

Tocando o Céu sem Braços



- Jessica Cox -



Jéssica nasceu sem braços, devido a uma rara enfermidade congênita.

Como qualquer criança, não entendia porque não tinha braços como as demais pessoas.

“Era difícil ser diferente.”



Sem embargo,
tomou parte
em diversas
atividades
como ginástica,
baile e canto
para crianças,
realizadas
em grandes
cenários.



Quando era
jovenzinha
se enfadava,
batendo os pés
e gritando
em suas birras
por não ter braços.

Não obstante,
centrou
toda sua energia
na prática
de esportes.

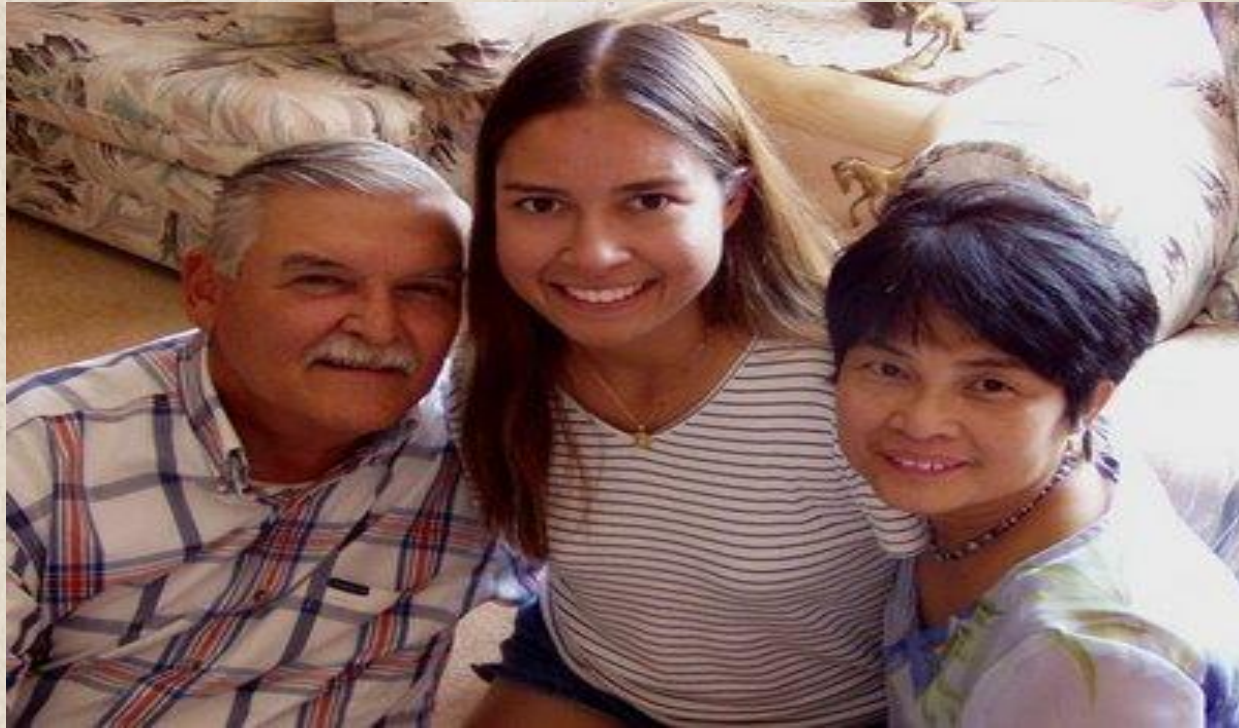


Para Jéssica,
o maior desafio
por ter nascido
sem braços,
mais que
a adversidade física,
eram as constantes
encaradas
das pessoas.



“Eu me irritava muito quando as pessoas me olhavam caminhando pela rua ou pela maneira de comer com os pés.

Porém, tinha aprendido a ver o lado positivo dessas situações que me deram a oportunidade de utilizar esse canal de vibrações positivas e ser um exemplo de otimismo. ”



Seus pais foram seus modelos de conduta
e seus pilares de apoio.

"Minha mãe é meu modelo
e sempre me diz que posso fazer
qualquer coisa a que eu me propor.



**“Meu pai
não derramou
uma lágrima
quando nasci
porque
não me vê
como uma vítima.**

É difícil ser pai de um filho incapaz.

**Papai foi minha rocha durante
os tempos difíceis e é quem formou
a pessoa que eu sou atualmente”.**



Quando pela primeira vez aprendeu a dirigir um auto, foi graças ao uso de modificações especiais.

Sem embargo, depois de ter aprendido bem, decidiu suprimir as modificações e agora é titular de uma permissão para dirigir sem restrições.



Graduada em Psicologia
pela Universidade do Arizona,
ainda atrai olhares quando abastece
seu carro nas bombas de gasolina.



Ela pode escrever
25 palavras por minuto,



secar o cabelo,
e maquiar-se normalmente,



**trocar as lentes de contacto
como qualquer outra pessoa.**





Jéssica com 26 anos e 1,55 metros de altura,
é a primeira mulher piloto
na historia da aviação que pilota sem braços



Esta mulher, inspiradora e heroína para muitos, irradia felicidade e um grande senso de humor.

No Día das Mães em maio do ano pasado, voou sozinha com um letreiro suspenso que acertadamente dizia:

"Olha mamãe, sem mãos!"



Até a data,
tinha contabilizado
aproximadamente
130 horas
de vôo sozinha.

E afirma:
o medo pode
basear-se no
desconhecimento.

Quando ainda não voava, me dei conta
de que meu temor era porque
eu não sabia muito sobre isto.

*"Há um medo universal na gente, é o temor
da insuficiência e da falta de fé em nós mesmos" .*



Graças a sua
confiança,
perseverança,
preparação
e ambição,
Jéssica
tem percorrido
um longo caminho
para converter-se
em quem é
hoje em dia.



**Além de ser uma
oradora
motivacional
www.rightfooted.com,
ela também
tem sido
incentivadora
na Rede
Internacional
de Crianças
Amputadas
nos últimos
cinco anos.**



**Jéssica
espera
casar-se
e ter filhos.**

**"Sei que será difícil ter
uma família, mas sei que
serei uma boa mãe."**



E diz entre risos:

**difícil vai ser
para o pretendente
pedir minha "mão"
a meus pais.**

**"Não tenho braços,
mas não é isso que
determina até onde
eu posso chegar".**

**"Nosso temor
mais profundo
não é que sejamos
insuficientes,
é que sejamos
poderosos
além da medida".**



“O ser humano precisa ter momentos baixos na vida, para sentir, ainda mais fortes, os momentos emocionantes.”

“Quanto maior for a dificuldade, maior será a glória.”



**E a você,
o que lhe faz falta
para “tocar” o céu?**



Traduzido do Espanhol por SC Antonio Rodrigues